

Arquidiocese de Aparecida



ANO 5 - EDIÇÃO NÚMERO 58 - MAIO DE 2016



*Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia
Sobre o Amor na Família
“É preciso acompanhar, discernir e integrar”*



*Cada momento deve ser vivido intensamente.
A Pousada do Bom Jesus oferece a você o que há de
melhor em conforto e tranquilidade.
Hospede-se onde foram acolhidos Madre Paulina e
os Papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco.
Sua hospedagem contribuirá para a formação de novos sacerdotes.*

Rua Barão do Rio Branco, 412
Centro - Aparecida /SP
(12) 3104-2657
www.pousadadobomjesus.com
reservas@pousadadobomjesus.com



Mês das Mães

no Hotel Rainha do Brasil

♥ Um presente para todas as gerações ♥

O Hotel Rainha do Brasil convida você para viver dias de amor e alegria em família e aproveitar uma programação especial para que a mamãe ganhe de presente lembranças inesquecíveis. E tem mais: aqui a mamãe é cortesia na hospedagem e em uma refeição de sua escolha.

**Regulamento da promoção no site A12.com/hotel*

Aqui a mamãe é cortesia na hospedagem e em uma refeição de sua escolha.

E mais:

*Almoço Comemorativo no Dia das Mães
Workshop de maquiagem*

CENTRAL DE RESERVAS:
(12) 3104 1010 | reservas@santuarionacional.com

*Promoção válida e o1 a 31/05/16 (de domingo a quinta).
Cortesia de hospedagem de apenas 01 na mãe por apartamento.

04

Matéria de Capa

Exortação Apostólica Pós-Sindical Amoris Laetitia - Sobre o amor na família - “É preciso acompanhar, discernir e integrar”

07

Artigo Seminário Bom Jesus

I Semana de Formação Vocacional da Arquidiocese de Aparecida

08

MESC (Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão)

Eucaristia: Testemunha da Infinita Misericórdia de Cristo

10

Agenda

Paróquias, Pastorais e Movimentos

13

Escola da Fé

Foi por nossos pecados

14

Formação Litúrgica

Gestos Litúrgicos

Editorial



Estamos no mês de maio, mês de Maria, mês das mães. É sempre uma grande alegria recordar e celebrar, de modo particular, Maria, mãe de Deus e nossa mãe, e, com a Virgem Maria, homenagear e agradecer nossas mães que, com nossos pais, nos deram a vida, nos educaram, com carinho, por meio de seus ensinamentos e exemplos. A todas as mães nossos parabéns, nosso respeito e votos de felicidade. E àquelas que já foram chamadas para a Casa do Pai, nossa prece e eterna gratidão.

Neste mês de maio, vamos celebrar, também, as festas de Pentecostes e do Corpo e do Sangue de Cristo, conhecida como Corpus Christi.

Em Pentecostes, comemoramos a descida do Espírito Santo, em forma de línguas de fogo, sobre os Apóstolos e a Virgem Maria, reunidos no cenáculo. O Espírito Santo é o grande dom de Cristo ressuscitado à sua Igreja. Ele nos ilumina e nos consola na aflição, nos santifica, nos configurando a Jesus Cristo, a fim de nos tornarmos, cada vez mais, discípulos-missionários de Jesus. Ele conduz a Igreja em meio às tormentas e a renova em cada contexto histórico, espiritual, pastoral e institucionalmente. O Ano Jubilar da Misericórdia convocado pelo Papa Francisco é fruto de inspiração do Espírito Santo. As congregações religiosas, os movimentos apostólicos, as novas comunidades são dons do Espírito Santo para a Igreja.

A festa de Corpus Christi é uma festa complemento da Quinta-Feira Santa, dia da instituição da Eucaristia. Esta festa se celebrou pela primeira vez em 1246, e é uma oportunidade para professarmos publicamente nossa fé e nossa adoração a Jesus presente, real e substancialmente, na Eucaristia. Nas cidades brasileiras, os fiéis celebram solenemente essa festa e participam da procissão pelas ruas e praça de suas cidades, decoradas e enfeitadas com grande amor e carinho, manifestando publicamente sua fé no Cristo, presente na hóstia consagrada.

Jesus é o rosto misericordioso do Pai. Participar da Eucaristia é fazer a experiência do amor de Deus por nós, em Jesus, que, em cada Eucaristia, torna presente seu sacrifício da cruz, para nossa salvação. Comungar seu Corpo é unir-se profundamente a Ele e também reconhecê-Lo presente no irmão e ser para ele sinal da misericórdia de Deus.

*Com o abraço e a bênção de
Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis*

Expediente

Revista da Arquidiocese de Aparecida
Ano 5 - Edição número 58
Maio de 2016

Arcebispo: Dom Raymundo Damasceno Assis
Editora: Andréa Moroni - MTB 026616 SP
Projeto Gráfico: Studio DR
Revisão: Jaqueline Pereira
Impressão: Gráfica Novo Mundo
Tiragem desta edição: 5 mil exemplares

Arquidiocese de Aparecida
R. Barão do Rio Branco, 412 - centro - Aparecida
Assessoria de Imprensa: (12) 3104-2629
Críticas e sugestões devem ser encaminhadas para
imprensa@arqaparecida.org.br

Para anunciar ligue: (12) 3133-2449

O Studio DR não se responsabiliza pelos
conceitos emitidos nos artigos assinados.
Os artigos assinados são de responsabilidade
de seus autores.

Studio DR
propaganda e marketing

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL AMORIS LAETITIA SOBRE O AMOR NA FAMÍLIA “É PRECISO ACOMPANHAR, DISCERNIR E INTEGRAR”



Exortação Apostólica pós sinodal Amoris Laetitia

Fruto de dois anos de caminhada sinodal e da colaboração de muitas pessoas que mostraram a situação real das famílias no mundo atual, a Exortação Apostólica pós-Sinodal do Papa Francisco sobre a família, “Amoris laetitia”, a “Alegria do Amor”, vem nos ajudar a alargar a nossa perspectiva e reavivar a nossa consciência sobre a importância do matrimônio e da família.

É um importante documento que nos ajudará a refletir e dialogar na busca de uma práxis pastoral mais eficaz, dando-nos coragem e estímulo para ajudar as famílias a buscar as respostas nas suas indagações e dificuldades. Faremos, aqui, uma pequena síntese dos capítulos, mas como diz o Santo Padre: *“Devido à riqueza que os dois anos de reflexão do caminho sinodal ofereceram, esta Exortação aborda, com diferentes estilos, muitos e variados temas. Isto explica a sua inevitável extensão. Por isso, não aconselho uma leitura geral apressada. Poderá ser de maior proveito, tanto para as famílias como para os agentes de pastoral familiar, aprofundar pacientemente uma parte de cada vez ou procurar nela aquilo de que precisam em cada circunstância concreta.”* (AL 7)

No geral, a Exortação começa com uma reflexão a partir da Sagrada Escritura, mostrando as famílias da bíblia e suas reais situações de conflitos e dificuldades. Em seguida, o Papa Francisco nos recorda os elementos essenciais da doutrina da Igreja sobre o matrimônio e a família, se-

guindo-se de dois capítulos centrais, dedicados ao amor. Depois, nos é apresentado alguns caminhos pastorais que nos levem a construir famílias sólidas e fecundas segundo o plano de Deus, e um capítulo sobre educação dos filhos. E, finalmente, um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral perante situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor nos propõe, com breves linhas de espiritualidade familiar.

Capítulo primeiro: “À luz da Palavra”

No primeiro capítulo, o Santo Padre inicia a sua reflexão a partir das Sagradas Escrituras, com uma meditação acerca do Salmo 128, característico da liturgia nupcial hebraica, assim como da cristã. *“A Bíblia aparece cheia de famílias, gerações, histórias de amor e de crises familiares, desde as primeiras páginas onde entra em cena a família de Adão e Eva, como seu peso de violência, mas também com a força da vida que continua (cf. Gn 4), até às últimas páginas onde aparecem as núpcias da Esposa e do Cordeiro (cf. Ap21, 2.9). As duas casas de que fala Jesus, construídas ora sobre a rocha ora sobre a areia (cf. Mt 7, 24-27), representam muitas situações familiares, criadas pela liberdade de quantos habitam nelas A Bíblia “aparece cheia de famílias, gerações, histórias de amor e de crises familiares”* (AL 8). O Santo Padre reforça muito nesse capítulo a importância e a responsabilidade dos pais de fazer da família uma Igreja doméstica, lugar de

educação e vivência da fé, mesmo nas situações difíceis da vida.

Capítulo segundo: “A realidade e os desafios das famílias”

No segundo capítulo, o Santo Padre nos mostra uma visão geral da realidade e dos desafios das famílias, mantendo “os pés assentes na terra” (AL 6). As constantes mudanças antropológico-cultural que mexem com os valores base da estrutura familiar, o crescente individualismo que atrapalha a construção dos laços familiares, a queda demográfica e o enfraquecimento da fé e da prática religiosa, em algumas sociedades, são alguns dos desafios que a família vive hoje. Mas o Santo Padre nos alerta: *“Partindo das reflexões sinodais, não se chega a um estereótipo da família ideal, mas um interpelante mosaico formado por muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos. As realidades que nos preocupam, são desafios. Não caímos na armadilha de nos consumirmos em lamentações autodefensivas, em vez de suscitar uma criatividade missionária. Em todas as situações, «a Igreja sente a necessidade de dizer uma palavra de verdade e de esperança. (...) Os grandes valores do matrimônio e da família cristã correspondem à busca que atravessa a existência humana e constatamos muitas dificuldades, estas são – como disseram os bispos da Colômbia – um apelo para “libertar em nós as energias da esperança, trazendo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade”* (AL 57)

Capítulo terceiro: “O olhar fixo em Jesus: a vocação da família”

O terceiro capítulo da Exortação é dedicado a alguns pontos essenciais do ensinamento da Igreja acerca do matrimônio e da família. Em 30 parágrafos, o Papa Francisco, ilustra a vocação à família de acordo com o Evangelho, assim como ela foi recebida pela Igreja ao longo do tempo, sobretudo, quanto ao tema da indissolubilidade, da sacramentalidade do matrimônio, da transmissão da vida e da educação dos filhos. Fazem-se inúmeras citações da *Gaudium et Spes* do Vaticano II, da *Humanae Vitae*, de Paulo VI, da *Familiaris Consortio*, de João Paulo II.

Capítulo quarto: “O amor no matrimônio”

O amor no matrimônio é o título do quarto capítulo desta Exortação e é refletido, partir do “hino ao amor” de S.

Paulo na Primeira Carta aos Coríntios (1 Cor 13, 4-7). Este capítulo trabalha o caráter cotidiano do amor que se opõe a todos os idealismos: *“não se deve atirar para cima de duas pessoas limitadas o peso tremendo de ter que reproduzir perfeitamente a união que existe entre Cristo e a sua Igreja, porque o matrimônio como sinal implica um processo dinâmico, que avança gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus”* (AL 122).

Também, neste capítulo, há uma reflexão sobre o amor ao longo da vida e da sua transformação. Pode-se ler no documento: *“Não é possível prometer que teremos os mesmos sentimentos durante a vida inteira; mas podemos ter um projeto comum estável, comprometer-nos a amar-nos e a viver unidos até que a morte nos separe, e viver sempre uma rica intimidade”* (AL 163). Valores como a paciência, querer e ajudar no crescimento do outro, a amabilidade no trato, o sair de si para ir ao encontro do outro numa atitude de desprendimento, sem atitudes de violência, seja ela da forma que for, a misericórdia, o diálogo e a vivência sadia da dimensão erótica do casal, nos ajudará a crescer, cada vez mais, na caridade conjugal e a viver o amor verdadeiro dentro do matrimônio.

Capítulo quinto: “O amor que se torna fecundo”

O capítulo quinto desta Exortação Apostólica foca-se sobre a fecundidade, do acolher de uma nova vida, da espera própria da gravidez, da maternidade e paternidade bem vivida e acolhida na alegria e responsabilidade. Mas, também, da fecundidade a partir da adoção, do acolhimento do contributo das famílias para a promoção de uma “cultura do encontro”, da vida na família em sentido amplo, com a presença de tios, primos, parentes dos parentes, amigos. A própria mística do sacramento do matrimônio tem um profundo caráter social (cf. AL 186). E no âmbito desta dimensão social, o Papa Francisco sublinha, em particular, tanto o papel específico da relação entre jovens e idosos, como a relação entre irmãos como aprendizagem de crescimento na relação com os outros.

Capítulo sexto: “Algumas perspectivas pastorais”

No capítulo sexto da Exortação, o Papa aborda algumas vias pastorais que orientam para a edificação de famílias sólidas e fecundas de acordo com o plano de Deus.

Em particular, o Papa observa que *“os ministros ordenados carecem, habitualmente, de formação adequada para tratar dos complexos problemas atuais das famílias”* (AL 202). É necessário melhorar a formação psico-afetiva dos seminaristas e envolver mais a família na formação para o ministério (cf. AL 203).

Neste sexto capítulo se exalta a suma importância de uma eficaz preparação para o matrimônio, o acompanhamento dos esposos nos primeiros anos da vida matrimonial, bem como, o acompanhamento das pessoas abandonadas, separadas ou divorciadas. Em relação aos divorciados recasados é reforçada a importância e o estímulo na participação da “comunhão eclesial” e o acompanhamento das suas situações. Comunhão Eclesial não é, portanto, sacramental, e sim a participação ativa dos casais na vida da comunidade, assumindo seu protagonismo, ajudando a fazer a comunidade crescer na fé e na prática da caridade e da misericórdia sob diferentes formas possíveis.

Capítulo sétimo: “Reforçar a educação dos filhos”

O capítulo sétimo é integralmente dedicado à educação dos filhos: a sua formação ética, o valor da sanção como estímulo, o realismo paciente, a educação sexual, a transmissão da fé e, mais em geral, a vida familiar como contexto educativo. É ressaltado pelo Santo Padre que *“o que interessa acima de tudo é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia”* (AL 261).

Capítulo oitavo: “Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”

O capítulo oitavo é um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral diante de situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor propõe. O Papa usa aqui três atitudes muito importantes: “acompanhar, discernir e integrar”, os quais são fundamentais para responder a situações de fragilidade, complexas ou irregulares. Em seguida, apresenta a importância do discernimento, as normas e circunstâncias atenuantes no discernimento pastoral e, por fim, aquela que é por ele definida como a “lógica da misericórdia pastoral”.

O Papa profere uma afirmação extremamente importante para que se compreenda a orientação e o sentido da Exortação: “é compreensível que não se devia esperar do Sínodo ou desta Exortação uma nova normativa geral de tipo canônico, aplicável a todos os casos. É possível apenas um novo encorajamento a um responsável discer-

nimento pessoal e pastoral dos casos particulares, que deveria reconhecer: uma vez que *“o grau de responsabilidade não é igual em todos os casos, as consequências ou efeitos duma norma não devem necessariamente ser sempre os mesmos”* (AL 300).

O Papa desenvolve em profundidade as exigências e características do caminho de acompanhamento e discernimento em diálogo profundo entre fiéis e pastores. A este propósito, faz apelo à reflexão da Igreja “sobre os condicionamentos e as circunstâncias atenuantes” no que respeita à imputabilidade das ações e, apoiando-se em S. Tomás de Aquino, detém-se na relação entre «as normas e o discernimento», afirmando: *“É verdade que as normas gerais apresentam um bem que nunca se deve ignorar nem descuidar, mas, na sua formulação, não podem abarcar absolutamente todas as situações particulares. Ao mesmo tempo é preciso afirmar que, precisamente por esta razão, aquilo que faz parte dum discernimento prático duma situação particular não pode ser elevado à categoria de norma”* (AL 304).

Capítulo nono: “Espiritualidade conjugal e familiar”

E, finalmente o nono capítulo é dedicado à espiritualidade conjugal e familiar, “feita de milhares de gestos reais e concretos” (AL 315). Diz-se com clareza que *“aqueles que têm desejos espirituais profundos não devem sentir que a família os afasta do crescimento na vida do Espírito, mas é um percurso de que o Senhor Se serve para os levar às alturas da união mística”* (AL 316). Tudo, *“os momentos de alegria, o descanso ou a festa, e mesmo a sexualidade são sentidos como uma participação na vida plena da sua Ressurreição”* (AL 317).

O Papa afirma nesse paragrafo conclusivo que : *“Nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada duma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar. (...). Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! (...). Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida”* (AL 325).

I SEMANA DE FORMAÇÃO VOCACIONAL DA ARQUIDIOCESE DE APARECIDA



Assembleia Vocacional Arquidiocesana

Caro leitor da revista da Arquidiocese de Aparecida, é com imensa alegria que vamos partilhar neste mês, a I Semana de Formação Vocacional, que aconteceu entre os dias 11 e 15 de abril, realizada pela Pastoral Vocacional de nossa Arquidiocese, com o tema geral: **"Igreja, mãe das vocações"**. A cada dia da semana tivemos um tema e um assessor específicos.

A semana iniciou-se no dia 11, com os seminaristas Douglas Leite e Francis, que fizeram uma apresentação da assembleia da PV/SAV do Regional Sul 1, da qual participaram, ocorrida nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro de 2016, em São Paulo.

Na terça-feira, dia 12, Pe. Renan, formador do Seminário Missionário Bom Jesus, nos ajudou com sua fala sobre o tema: **"SAV (Serviço de Animação Vocacional), responsabilidade de todos e de cada um"**. Em sua palestra, disse que a vocação é um chamamento de Deus, é algo constante. Todos somos chamados a vida e a santidade e que a base do nosso chamado é o batismo, por isso, o chamado é para todos.

Na quarta-feira, dia 13, foi a vez do coordenador de Pastoral Arquidiocesana Pe. André Gustavo, que contribuiu conosco com o tema: **"Somos Igreja em saída, testemunhas da misericórdia"**, chamando-nos a sair de nosso comodismo para irmos até onde a luz do Evangelho ainda não foi acesa.

Dia 14, Juciene, da Comunidade Católica Shalom, abrilhantou nossa noite com o tema: **"Cultura Vocacional"**. Disse que cultura é um estilo de vida de uma comunidade e que devemos fazer com que a cultura vocacional se torne tradição em nossas comunidades, seja um modo de vida de nossas comunidades.

Encerrando a semana, na sexta-feira, dia 15, Pe Luiz Hernando, Assessor da Pastoral Vocacional Arquidiocesana, falou-nos sobre o Serviço de Animação Vocacional (SAV) e Pastoral Vocacional (PV). Lembrou-nos sobre objetivos gerais e específicos e sobre como montar uma equipe vocacional paroquial. Por fim, encerramos nossa I Semana de Formação Vocacional com a presença e as palavras de nosso pastor, Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis, afirmando que a pastoral vocacional deve ajudar-nos a encontrar nossa vocação e a vontade de Deus para nossa vida, ajudar-nos a encontrar o nosso caminho, o caminho certo.

O objetivo dessa semana de formação foi difundir e implantar em nossa Arquidiocese uma cultura vocacional, articular a Pastoral Vocacional e o Serviço de Animação Vocacional, lembrando que todos somos vocacionados, chamados por Deus à vida e ao seguimento de Cristo e como cristãos católicos, somos todos responsáveis pelas vocações.

Caso você tenha interesse e se sinta chamado por Deus a se aprofundar nessa missão da Pastoral Vocacional e Serviço de Animação Vocacional, buscando encontrar o caminho certo para você e ajudando outros a descobrirem seu caminho e a vontade de Deus para vida de cada um, procure seu pároco e partilhe seu interesse com ele.

A Pastoral Vocacional da Arquidiocese se reúne todo segundo sábado de cada mês às 14h30min, no Seminário Missionário Bom Jesus, em Aparecida.

Venham trabalhar na vinha do Senhor!!!

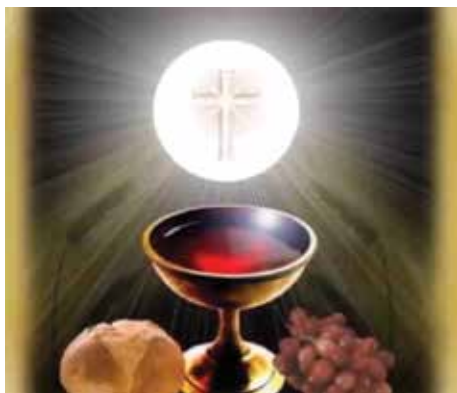


A DIVERSÃO BEM MAIS PERTO DE VOCÊ!

O Centro de Apoio ao Romeiro quer você e sua família aproveitando cada segundo, com muita alegria. Só aqui, você tem duas praças de alimentação com música ao vivo, todo final de semana. São diversas atrações para todas as idades e mais de 330 lojas para presentear quem você ama.



EUCARISTIA: TESTEMUNHO DA INFINITA MISERICÓRDIA DE CRISTO



A Eucaristia é o grande dom da Misericórdia Divina. Quando nos alimentamos com o Pão da Eternidade, encontramos forças para transmitir aos irmãos e irmãs, especialmente aos que sofrem e aos pecadores, essa Misericórdia infinita. Deus nos ama infinitamente, sem qualquer outra motivação que não seja seu próprio amor.

A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, Corpus Christi, será celebrada no dia 26 de maio. Em uma Audiência Geral, o Papa Francisco tratou do tema Eucaristia com base no Evangelho da Instituição da Eucaristia, realizada por Nosso Senhor durante a Última Ceia, no cenáculo de Jerusalém.

O Papa explicou esta passagem do Evangelho lembrando que Jesus partiu o pão e o dividiu entre os seus discípulos, anunciando que ele era a sua carne para a salvação do mundo; que quem o comesse habitaria Nele. Com este gesto e com estas palavras, Jesus atribuiu ao pão uma função que não é mais a de simples alimento físico, mas torna a sua Pessoa presente em meio à comunidade dos fiéis.

E Francisco continuou: “Portanto, não basta afirmar que Jesus está presente na Eucaristia, mas é preciso ver nela a presença de uma vida doada, e participar dela. Quando pegamos e comemos aquele Pão, nós nos associamos à vida de Jesus, entramos em comunhão com Ele, nos comprometemos em realizar a comunhão entre nós, a transformar a nossa vida em dom”.

O Santo Padre disse ainda: “O Cristo, que nos nutre com as espécies consagradas do pão e do vinho, é o mesmo que nos vem ao encontro todos os dias; Ele está no pobre que estende a mão, está no sofredor que implora ajuda, está no irmão que pede a nossa disponibilidade e aguarda a nossa receptividade, está na criancinha que ainda não sabe nada de Jesus, da salvação... que não tem fé. Está em todo ser humano, inclusive no mais pequenino e indefeso”.

A Eucaristia é, pois, alimento que procede da Misericórdia de Deus e nos fortalece para acolher e transmitir esta mesma Misericórdia. E, assim, quando nos sentimos amados e acolhidos, somos enviados a agir do mesmo modo com todas as pessoas e com toda a criação.

Pe. Jalmir Carlos Herédia

Diretor Espiritual do MESC



Agradecimento a Dom Darci

Em nome de todos os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, vimos agradecer o trabalho que o senhor realizou junto a Arquidiocese de Aparecida nesses anos como Bispo Auxiliar e, também, quando esteve à frente do Santuário Nacional. A sua pregação sempre foi cheia de força e sabedoria. Que nesta nova missão, junto a Arquidiocese de Mariana, o senhor continue a ser guiado pelas luzes do Espírito Santo de Deus. Conte sempre com as nossas orações nesta nova missão. Que Deus o acompanhe e o proteja sempre!

Pedro Taco
Raspagem de Assoalho

40
anos

de serviço e qualidade!

Conservação e restauração de tacos e assoalhos em todo o Vale do Paraíba e Litoral Norte.



REPRESENTANDO APARECIDA NO BOM ACOLHIMENTO

Para acolher bem os devotos que vêm a Aparecida, o Santuário Nacional disponibiliza um amplo estacionamento, com vagas demarcadas para 2 mil ônibus e 3 mil carros de passeio. Considerado um dos maiores estacionamentos abertos da América Latina, o espaço oferece serviços de qualidade e um atendimento diferenciado e eficiente, priorizando a segurança e o conforto dos visitantes.



Sua infraestrutura dispõe:

- Socorro Mecânico;
- Seguro contra roubo;
- Monitoramento de segurança;
- Atendimento realizado por equipe qualificada;
- Serviço de ambulatório médico e ambulância, bebedouro com água potável e sistema de som em todos os bolsões;
- Isenção de tarifa após as 17h30 para veículos com placas de Aparecida, Guaratinguetá, Potim, Roseira e Lagoinha.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA COMEMORA JUBILEU DE PRATA



De 13 a 22 de maio, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Guaratinguetá, celebra seu Jubileu de Prata e a festa de sua padroeira. O tema central será: **"Envolvidos no Amor: contemplamos o rosto do Pai Misericordioso"**.

A novena será celebrada na matriz às 19h. No dia 22, dia da festa, haverá procissão às 17h e, em seguida, missa solene. Todos os dias será realizada quermesse e shows.

A palavra "jubileu" vem do hebraico "Yôbel". Refere-se ao carneiro, cujo chifre foi usado para anunciar o ano festivo, Ano de Alegria. Segundo alguns pesquisadores, a palavra "Yôbel" tem ainda outro significado, que vem da língua hebraica: "trazer de volta".

Celebrar um jubileu é fazer memória do caminho percorrido, das conquistas alcançadas, dos pecados cometidos, dos obstáculos superados, da história construída passo a passo com perseverança e audácia. Mas, celebrar um jubileu é também e, sobretudo, olhar para o futuro e abrir-se às novas interpelações que o Espírito Santo quer suscitar na Igreja jubilar. (Texto: Marcos Galvão do Prado com adaptação de Isabel)

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES CELEBRA PADROEIRA

Até o dia 07 de maio a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Guaratinguetá, celebra sua padroeira. A festa deste ano tem como tema: **"Nossa Senhora de Lourdes, a mãe da misericórdia"**.

A novena é celebrada às 19h na matriz. No dia 08 de maio, dia da festa, haverá missa às 9h, seguida pela 5ª Carreata de Nossa Senhora de Lourdes. Às 18h30 procissão e, em seguida, missa solene. Todos os dias haverá quermesse.



ARQUIDIOCESE PROMOVE FESTA DO POVO DE DEUS E CAMINHADA DA MISERICÓRDIA



No Ano da Misericórdia, a Arquidiocese de Aparecida vai promover uma festa do Povo de Deus diferente! No domingo de Pentecostes, 15 de maio, a festa começa, às 7h30, com a caminhada da Misericórdia, com saída do Mosteiro da Sagrada Face, em Roseira, em direção a Igreja do Bonfim, na zona Rural de Aparecida.

Serão 11 km de caminhada e oração até a igreja do Bonfim, que está sendo restaurada com ajuda dos fiéis da arquidiocese. A Celebração Eucarística está prevista para às 11h30, com presidência de Dom Raymundo Damasceno Assis, concelebração de Dom Darci Nicioli, bispo eleito para Diamantina (MG), e os padres arquidiocesanos.

Após a missa, a festa continua com almoço comunitário e show. Devido a mudança da Festa do Povo de Deus para a igreja do Bonfim, o sorteio do fusca foi prorrogado de 1º para 15 de maio.

A camiseta da caminhada está sendo vendida nas secretarias das paróquias e dará direito ao almoço comunitário. O preço antecipado é de R\$ 20,00. Reserve já a sua!

BAILE DOS NAMORADOS EM PROL DA FESTA DE SANTO AFONSO

Para comemorar o Dia dos Namorados, os festeiros da matriz de Santo Afonso, realizarão o tradicional Baile dos Namorados no dia 07 de junho, a partir das 21h, na Casa da Amizade de Aparecida.

Os casais interessados devem adquirir os convites junto aos festeiros de Santo Afonso ou na secretaria da Paróquia. Mais informações pelo telefone 3105 3620.

DOM DAMASCENO RECEBE HOMENAGEM DA CÂMARA DE GUARATINGUETÁ

O Cardeal Arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, recebe no dia 19 de maio, na Câmara de Guaratinguetá, o Título de Cidadania Honorária.

O proponente foi o vereador Vantuir Faria e a entrega do Título será em sessão solene às 20h. A sessão será transmitida pela internet no endereço da Câmara.



SANTUÁRIO DE APARECIDA SEDIARÁ 8ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA FAMÍLIA



Com o tema: **"Família e Misericórdia: se encontram no coração da Mãe"**, a 8ª Peregrinação e 6º Simpósio Nacional da Família acontecerão nos dias 21 e 22 de maio, em Aparecida. Os eventos são organizados pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPF), organismo vinculado à Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Simpósio Nacional

No sábado, 21, o Simpósio terá início às 8h, com recepção e credenciamento dos peregrinos no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, ao lado da Praça de Alimentação do Santuário Nacional.

Durante o evento, diferentes assuntos serão debatidos, com presença de especialistas, bispos, padres e casais. Já à tarde, a programação contará com testemunhos de casais e animação musical, com show. Haverá, ainda, procissão luminosa, marcando o encerramento do Simpósio e o início da Peregrinação Nacional da Família, na Basílica.

Missas da Peregrinação

No domingo, 22, a programação continua com missas às 5h30, às 8h (com transmissão ao vivo pela TV Aparecida), às 10h e às 12h, e serão presididas pelos bispos da Comissão para a Vida e a Família da CNBB.

APARECIDA SEDIA 18º ENCONTRO NACIONAL DE CANTO PASTORAL

De 27 a 28 de maio acontece, em Aparecida, o 18º Encontro Nacional de Canto Pastoral com Formação Litúrgica. Os assessores serão: Padre José Cândido da Silva, Irmã Ide Maria Cunha, Leandro Evaristo e equipe.

O encontro será realizado no salão da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e tem como objetivo fazer memória histórica de músicas compostas pelo Pe. José Cândido como resgate de Cantos para o Natal e outros, em foco os Salmos e Aclamações. Cantos para o Ano da Misericórdia e novos cantos pastorais como partes fixas, refrãos orantes e Nossa Senhora.

PONTE ALTA CELEBRA 40ª FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM APARECIDA

A Comunidade Divino Espírito Santo, situada no bairro da Ponte Alta, pertencente a Paróquia Santo Afonso, se prepara para realizar a festa de seu padroeiro, que acontecerá entre os dias 27 de maio e 05 de junho de 2016.

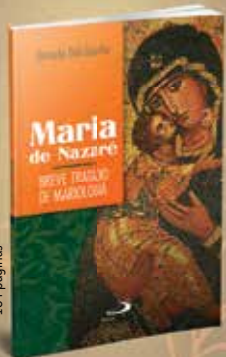
As celebrações da novena acontecerão todas as noites às 19h30. Neste ano, a festa propõe meditar sobre o Ano da Misericórdia. Por isso, foi escolhido o seguinte tema: **"Com o Divino Espírito Santo contemplemos o Rosto da Misericórdia do Pai"**.

Durante a novena acontecerão muitas atividades, entre as quais, destacamos a carreata pelas ruas de Aparecida no dia 01 de junho, a partir das 18h, com saída em frente a Igreja do Divino. No dia 04 de junho, encerrando a novena será realizada a procissão do mastro, saindo da Rua Capitão Emídio Moreira (rua da Casa da Amizade) até a Igreja do Divino para bênção e hasteamento, e logo após, Santa Missa.

No domingo, dia da festa, haverá o Café Comunitário às 07h da manhã, na Casa dos Festeiros. A partir das 11h, churrasco no espetão. Às 18h30, missa solene de encerramento e, logo após, procissão pelas ruas da comunidade. Todos os dias haverá quermesse.

MARIA DE NAZARÉ

Breve tratado de mariologia
Daniela del Gaudio



72 páginas



Nos passos de Maria

Luiz Alexandre Solano Rossi

No mês de Maria, cabe a nós refletir: em meu lugar, o que Nossa Senhora faria? Este livro será o seu companheiro diário nesse revigorante exercício de reflexão.

APARECIDA/SP
Centro de Apoio aos Romeiros, s/nº
Lojas 44, 45, 78, 79 – Norte B – CEP: 12570-000
Tel.: (12) 3104.1145 | aparecida@paulus.com.br

Maria

Tão plena de Deus e tão nossa
Kathleen Coyle



244 páginas

Como a ausência de registros sobre Maria coexiste com o crescimento do culto à sua figura? Este estudo minucioso sobre a vida de Nossa Senhora desvenda o mistério com maestria.

paulus.com.br

Caminhar com Maria para seguir Jesus

José Adriano Gonçalves



144 páginas

O livro Caminhar com Maria para seguir Jesus propõe reflexões acerca da vida e da missão da Maria de Nazaré, mulher que foi gente como a gente e é o caminho até Jesus.



Você é a
MELHOR
MÃE
do mundo

Feliz Dia das Mães



 **SHIBATA**
supermercados

  /SHIBATASUPERMERCADOS  /GRUPOSHIBATA

— www.shibata.com.br —

FOI POR NOSSOS PECADOS!

Estamos no Tempo Pascal, os cinquenta dias que se seguem ao Domingo da Páscoa. Durante esse tempo continuamos respirando os ares do grande mistério da vida cristã: Paixão – Morte e Ressurreição de Jesus, nosso Salvador. Gostaria de abordar a Morte, o sacrifício substituto de Jesus por nós, ou seja: *“Ele morreu pelos nossos pecados”*.

É necessária a compreensão de que Deus redimiu a humanidade a partir da morte de um inocente, pois não teria sentido que um ser humano comum fosse sacrificado, já que tal pessoa seria pecadora e, no mínimo, estaria morrendo também pelo seu próprio pecado. Portanto, a morte redentora não deveria ser a de um pecador, mas a de um ser humano perfeito. Somente Cristo era perfeito, imaculado e sem manchas. Somente Ele poderia nos resgatar do pecado.

Aprendemos a refletir sobre a Morte redentora de Jesus desde a infância, principalmente na liturgia da Sexta-feira Santa, através de hinos e sermões, como o das Sete Palavras. Uma coisa que nos chama a atenção é o abandono de Jesus. Poucas pessoas ficaram com Ele. Porém, de certa forma, no Calvário, estávamos todos nós, representados pelos nossos pecados: *“Carregou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro para que, mortos aos nossos pecados, vivamos para a justiça”* (1Pd 2,24).

O Profeta Isaías escreveu quatro cânticos, identificados como cânticos do “Servo Sofredor”. O último deles (Is 52,13-53,12), certamente é o mais conhecido para os cristãos, pois nele o autor descreve o sofrimento, a morte e a exaltação do Servo do Senhor, e o Novo Testamento reconhece este Servo como o Messias prometido nas profecias. As palavras do Profeta anunciam aquilo que Jesus viria a cumprir, assumindo os nossos pecados: *“Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si as suas culpas”* (Is 53,11b).

Ao meditarmos que, na cruz, Cristo morreu por nossos pecados, descobrimos que, em Sua morte, fomos sepultados com Cristo, mas

ressuscitamos com Ele e somos chamados a viver uma vida nova e a buscar as coisas do alto. Por Seu sacrifício na cruz, Cristo pagou pelos nossos pecados, dessa forma, somos capazes de romper com o pecado e viver essa nova vida. São Paulo nos diz na Carta aos Romanos: *“Sabemos muito bem que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que o corpo de pecado fosse destruído e assim não sejamos mais escravos do pecado”* (Rm 6,6).

Que possamos fazer nossa caminhada pascal, saboreando os frutos conquistados pela Ressurreição gloriosa de Jesus, que é penhor da nossa ressurreição, pois se assim não cremos, é vazia a nossa fé. Mas não podemos esquecer que, para ressuscitar, Jesus experimentou enorme sofrimento, não por sua culpa, mas por nossos pecados: *“... eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós”* (Rm 5,8).



ORDENAÇÃO Diaconal
Turma: São João Paulo II
Lema: "Servi ao Senhor com alegria" (Sl 99,24)

Eu, Acácio Vieira de Carvalho e minha família, sentimos-nos honrados em convidar V.S.ª e família para a Celebração Eucarística na qual eu serei ordenado Diácono Permanente da Arquidiocese Militar do Brasil.

Dia: 24 de maio de 2016
Hora: 19h30min
Local: Centro de Treinamento de Especialistas (CTE) Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR)

"Seja forte e corajoso." (Js 1,6)



Acácio Vieira de Carvalho

Escola Bíblica "São João Paulo II"

Aniversariantes de MAIO

Dia 09/05 – Padre Silvio Cesar Florêncio – Paróquia Nossa Senhora da Glória – aniversário natalício

Dia 10/05 – Padre José Ferreira da Silva – Paróquia Sant' Anna – aniversário natalício



Loja de Fábrica

ABERTA TODOS OS DIAS!

(12) 3126-1444



www.guaratingueta.com.br

Av. João Pessoa, 986 ~ Pedregulho
Guaratinguetá



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Apresenta
**COLEÇÃO
ESPECIAL**

JUBILEU DA MISERICÓRDIA
MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Acompanhe as
sugestões
elaboradas pela
D&A durante
todo o período do
Ano da Misericórdia

✦ SÃO PAULO ✦ RIO DE JANEIRO
✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA

www.deapartamentos.com.br

Formação Litúrgica

GESTOS LITÚRGICOS

Andar e Caminhar

Andar ou caminhar evoca a ideia de sair de um lugar e dirigir-se a outro. Normalmente, encontramos este gesto/ação corporal nas procissões e vias sacras; poucas vezes é utilizada no interior da Igreja devido à ausência de espaço físico. Pode ser utilizado em locais onde o número de pessoas é reduzido comparado com a dimensão física de igrejas. Algumas comunidades utilizam como alternativa iniciar a celebração litúrgica fora do recinto da Igreja e, logo após a bênção inicial ou no ofertório, se dirigem ao interior da Igreja, diante ou ao redor do presbitério ou ministério.

O ato de fazer a comunidade andar e caminhar evoca o sentido teológico bíblico dos 40 anos da peregrinação de Israel pelo deserto em direção à Terra Prometida.

Portanto, a ação litúrgica de caminhar expressa, simboliza os cristãos e toda a humanidade como novo povo de Deus que se dirige à Jerusalém celeste. Na celebração litúrgica há alguns momentos em que a caminhada é simbolicamente utilizada, a saber, na procissão de entrada, na liturgia da palavra com a Bíblia, no ofertório e na comunhão. Outra forma comum de caminhada são as procissões fora do recinto da igreja e, enquanto se caminha, se celebra.

Sentado

Sentar é o ato de tomar assento, de se fixar, de acomodar-se. O ato de sentar deve ser entendido como preparar-se para escutar quem fala ou ensina (Lc 10,39). Também, na tradição bíblica, é o ato de quem ensina com sabedoria e autoridade.

Na liturgia a atitude dos fiéis de sentar é utilizada e destacada em vários momentos: para escutar a 1ª Leitura, o Salmo Responsorial e a 2ª Leitura; para escutar a Homilia; na preparação das Ofertas; após a comunhão, no momento de ação de graças e avisos da comunidade (IGMR 21). O presidente da celebração utiliza esta atitude, particularmente, no momento das duas leituras e do Salmo responsorial; na ação de graças e nos avisos comunitários.

Inclinado

Consiste numa leve inclinação do corpo juntamente com a cabeça expressando adoração

e respeito, nos momentos em que o celebrante invoca a bênção de Deus. Esta atitude se faz acompanhar pelo silêncio, para que o fiel possa entrar em comunhão com Deus, por meio da ação simbólica do presente da celebração.

Em pé

Consiste em manter o corpo na posição ereta. Fora da ação litúrgica, o ato de estar em pé evoca a ideia de prontidão; disposição de acolher, cumprimentar, saudar alguém que chega

Estar em pé, na ação litúrgica, possui um sentido teológico essencial/fundamental para o cristianismo, pois evoca a ideia da Ressurreição de Cristo (Ap 7,9). A primeira atitude do morto que ressuscitou é a de levantar e estar vivo (Mc 5,42), quando narra a ressurreição de Lázaro: "Levanta-te e vem para fora". Na celebração, o ato litúrgico de estar em pé simboliza que a assembleia, juntamente com Cristo, morreu para e pelo pecado e está viva para o Reino de Deus.

Durante a ação litúrgica, normalmente, a assembleia fica em pé: no rito inicial; durante o canto de Aclamação ao Evangelho e durante a própria proclamação do Evangelho, durante a reza do Creio (profissão de fé) e durante as orações eucarísticas.

Ajoelhado

O ato de ajoelhar-se evoca a ideia de adoração da criatura ao seu criador e Senhor. Também evoca o reconhecimento ao Criador e, conseqüentemente, humildade diante de sua grandeza.

Na Celebração Eucarística, recomenda-se ajoelhar-se no momento da consagração, salvo exceção: "Ajoelhem-se durante a Consagração, a não ser que a falta de espaço ou o grande número de presentes ou outras causas razoáveis não o permitam" (IGMR 21).

Prostado

O ato de prostrar-se implica deitar totalmente o corpo no chão evocando nossa condição essencial de criaturas provenientes do pó, da terra (Gn 2,7): somos seres moldados pelo oleiro e nossa vida é um dom gratuito de Deus. Este gesto é realizado pelo candidato na ordenação sacerdotal e pelo presidente da celebração da Paixão do Senhor.

Fonte de Pesquisa: A celebração Litúrgica e seus Dramas
Antônio Sagrado Bogaz e Ivanir Signorinni



Pe. Narci Jacinto Braga
Assessor de Liturgia



Campanha do Agasalho

2016

*Quanto mais gente,
mais calor.
Quanto mais calor,
mais amor.*

Faça como o Padre Juarez de Castro: doe roupas e cobertores em boas condições. Eles serão arrecadados no período de 01/04 à 31/05.

PONTOS DE ARRECADAÇÃO

Todas as lojas da rede Farma Conde.



Realização:



Acesse e saiba mais:
www.institutoconde.com

Grande peregrinação à

ROMA

1 a 9
de setembro
de 2016



CÁSSIA & ASSIS

Com as ilustres presença de
Dom Raymundo D. Assis (Cardeal da Santa Igreja Romana)
e **Dom Darci José Nicioli** (Bispo-Auxiliar da Arquidiocese de Aparecida)



+ 150 anos do Ícone do Perpétuo Socorro + Canonização de Madre Teresa de Calcutá
+ Jubileu da Misericórdia (passagem pelas 4 portas Santas) + Audiência Papal



Reservas e informações:

CAMPINAS, SP

(19) 3294-0077

CURITIBA, PR

(41) 3029-0300

APARECIDA, SP

(12) 3105-0877

CAMPO GRANDE, MS

(67) 3222-9205

SÃO PAULO, SP

(11) 3731-7249

SOROCABA, SP

(15) 3442-0901

RECIFE, PE

(81) 3878-1888



CATEDRAL
VIAGENS

catedralviagens.com.br / [/catedralviagens](https://www.facebook.com/catedralviagens)

Apoiadores:



APARECIDA

